

LATICÍNIOS - ESTADO DE SÃO PAULO

MANUEL CARMO VIEIRA¹; JOSÉ LEONARDO ETORE DO VALLE¹; GENEVALDO DE SOUZA¹; OSCAR TUPY²

¹ Instituto de Tecnologia de Alimentos – ITAL, Av. Brasil, 2889, Campinas, SP, CEP 13073-001, mvieira@ital.org.br; jlevalle@ital.org.br e gsouza@ital.org.br

² EMBRAPA/CPPE, Rod Washignton Luis, km 234, São Carlos, SP, CEP 13560-970, tupy@cppse.embrapa.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar o Valor Econômico Adicionado (EVA) das cooperativas de laticínios do Estado de São Paulo, bem como o investimento e financiamento do capital de giro e a estrutura financeira dessas cooperativas. O estudo foi baseado nos balanços contábeis de seis cooperativas durante os anos de 2000, 2001 e 2002, reorganizados segundo o Modelo de Fleuriet, e na simulação dos custos do capital em 8%, 12% e 16%. Quatro cooperativas apresentaram criação de valor em todos os anos analisados e com os três valores do custo do capital.

ABSTRACT

This work had the objective of identify and analyze the creation of the Added Economical Value (EVA) of the dairy products cooperatives of the State of São Paulo, as well as the investment and financing of the working capital and the financial structure of these cooperatives. The study was based on the accounting balance of six cooperatives during the years of 2000, 2001 and 2002, reorganized according to the Model of Fleuriet, and in the simulation of the costs of the capital in 8%, 12% and 16%. Four cooperatives presented creation of value in all of the analyzed years and with the three values of the cost of capital.

INTRODUÇÃO

Tanto quanto as empresas de capital, as cooperativas de laticínios têm que buscar soluções para dois problemas básicos: aplicar recursos, ou seja, investir em operações rentáveis e buscar financiamentos para essas operações. Assim sendo, a função do administrador está relacionada às decisões de investimentos, financiamentos e estratégias operacionais, capazes de criar valor econômico.

Na organização cooperativa, a expectativa dos cooperados corresponde à maximização da prestação de serviços e esta será proporcionada com base no seu desempenho no mercado por meio da geração de resultados operacionais capazes de promover a remuneração do capital investido na organização (SANTOS, 2002).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi baseado nos dados dos balanços contábeis de 2000, 2001 e 2002 de seis cooperativas de laticínios do Estado de São Paulo. Utilizou-se o Modelo de Fleuriet para reorganizar os balanços, separando os grupos ativo e passivo circulante em "tático" e "operacional", e os grupos realizável e exigível a longo prazo, ativo permanente e patrimônio líquido em grupos dos ativos e passivos "estratégicos". Calculou-se os indicadores financeiros baseados nesses novos grupos patrimoniais, tais como: Capital de Giro(CDG), Necessidade de Capital de Giro ou Investimento Operacional em Giro(IOG) e Saldo de Tesouraria(ST). Classificou-se as cooperativas segundo sua situação financeira, baseando-se nos sinais dos indicadores anteriormente citados: 1)Excelente(CDG>0; IOG<0; ST>0); 2)Sólida(CDG>0; IOG>0; ST>0); 3)Insatisfatória(CDG>0; IOG>0; ST<0); 4)Péssima(CDG<0; IOG>0; T<0); 5)Muito Ruim(CDG<0; IOG<0; ST<0); 6)Alto Risco(CDG<0; IOG<0; ST>0). Calculou-se o Valor Econômico Adicionado (EVA), que verifica se o capital investido está sendo remunerado, levando-se em conta o custo do capital (BASTOS, 1999), cujos valores foram simulados em 8%, 12% e 16%, uma vez que os valores reais não estavam disponíveis:

$EVA = (FCO / AE - \text{Custo do Capital}) * AE$, onde:

Fluxo de Caixa Operacional(FCO) = Sobra Operacional Bruta – (IOG₁ – IOG₂); IOG = Ativo Circulante Operacional(ACO) – Passivo Circulante Operacional(PCO); Ativo Econômico = ST + IOG + Ativo Não Circulante(ANC); ST = Ativo Circulante Financeiro(ACF) – Passivo

Circulante Financeiro(PCF); $CDG = \text{Passivo Não Circulante} - \text{Ativo Não Circulante}$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cooperativa "A" se mostrou com situação financeira classificada como "Insatisfatória" nos três anos analisados (2000, 2001 e 2002), embora tenha adicionado valor ($EVA > 0$) nos dois anos analisados (2001 e 2002) para as três simulações do Custo do Capital; A cooperativa "B" se mostrou com situação financeira "Sólida" nos três anos analisados e com EVA positivo para 2001 e 2002 para as três simulações; A cooperativa "C" se mostrou com situação financeira que indicou uma piora a cada ano, sendo "Insatisfatória" no ano 2000, "Péssima" no 2001 e "Muito Ruim" no ano de 2002, embora também tenha conseguido adicionar valor econômico nos anos de 2001 e 2002 para as três simulações; A cooperativa "D" apresentou uma piora da situação financeira de 2000, "Péssima", para 2001, "Muito Ruim", melhorando um pouco em 2002, "Insatisfatória", conseguindo adicionar valor econômico em 2001 e perdendo valor econômico em 2002, nos três casos simulados do custo do capital; A cooperativa "E" apresentou resultados semelhantes à cooperativa "B"; A cooperativa "F" se mostrou "Sólida" nos anos 2000 e 2001, embora não tenha adicionado valor econômico no ano de 2001 para o valor de 16% do custo do capital, e apresentou situação financeira "Insatisfatória" no ano 2002, embora adicionando valor econômico para os três casos simulados.

A situação "Sólida", que ocorreu em 8 dos 18 casos estudados, significa que os recursos de longo prazo investidos no Capital de Giro(CDG) proporcionaram a geração de um saldo positivo de tesouraria ($ST > 0$), que a empresa demandou recursos para o giro dos negócios e que estes foram financiados por fontes permanentes de longo prazo ($LOG > 0$) e que as fontes permanentes superaram as aplicações

permanentes, proporcionando a utilização de recursos de longo prazo para o financiamento das atividades operacionais ($CDG > 0$).

CONCLUSÕES

Pode-se inferir dos resultados obtidos que apenas duas das seis cooperativas estudadas apresentaram situação financeira “Sólida” com agregação de valor para os dois anos e para os três casos simulados do custo de capital, o que revela uma condição preocupante para essas entidades. Nenhuma das cooperativas estudadas apresentou o nível “Excelente” em sua situação financeira, o que demonstra que o setor se encontra em um momento desfavorável, embora algumas tenham grande possibilidade de se tomadas algumas medidas estratégicas, alcancarem esse nível.

Segundo SANTOS (2002), um Saldo de Tesouraria negativo, ocorrido nos três anos estudados com as cooperativas “A”, “C” e “D”, indica o financiamento das atividades operacionais de uma empresa por meio de recursos onerosos de curto prazo, ou seja, a empresa apresenta a disponibilidade de recursos estáveis, de longo prazo, para o financiamento do capital de giro dos seus negócios, só que em volume insuficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOS, E. Criação de Valor Econômico em Cooperativas Agroindustriais. Revista de Administração da UFLA. V4 – N. 1, jan/jul 2002.
2. BASTOS, N. T. Avaliação de desempenho de bancos brasileiros baseada em criação de valor econômico. Revista de Administração, São Paulo v.34, n.3, julho/setembro 1999.